



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIENCIAS EXATAS E DA NATUREZA
DEPARTAMENTO DE GEOCIENCIAS
CURSO DE GEOGRAFIA

**A EVOLUÇÃO DA OCUPAÇÃO DE TAMBAÚ – DO
INICIO DO SÉCULO XIX AO SÉCULO XXI**

RAFAEL TOSCANO DE SOUSA

João Pessoa, setembro de 2013

RAFAEL TOSCANO DE SOUSA

**A EVOLUÇÃO DA OCUPAÇÃO DE TAMBAÚ - DO
INICIO DO SÉCULO XIX AO SÉCULO XXI**

**Monografia apresentada ao curso de
Geografia da Universidade Federal
da Paraíba, em cumprimento às
exigências para a obtenção do grau
de bacharel.**

Orientadora: Msc. Ana Gloria Cornélio Madruga

João Pessoa, setembro de 2013

Catálogo na publicação
Universidade Federal da Paraíba
Biblioteca Setorial do CCEN

S725e Sousa, Rafael Toscano de.

A evolução da ocupação de Tambaú – do início do século XIX ao século XXI / Rafael Toscano de Sousa. – João Pessoa, 2013.
33 p. : il.

Monografia (Graduação em Bacharelado em Geografia) –
Universidade Federal da Paraíba.
Orientadora: Prof^a. Msc. Ana Glória Cornélio Madruga.

1. Geografia urbana. 2. Urbanização. 3. Espaço Urbano.
I. Título.

BS/CCEN

CDU 911.375.1(043.2)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS
CURSO DE GEOGRAFIA

APROVADA EM: ____/____/2013

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Msc. Ana Gloria Cornélio Madruga (Orientadora)

Departamento de Geociências - UFPB

Prof.^a Msc. Araci Farias da Silva

Departamento de Geociências - UFPB

Diego de Oliveira Silvestre (Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia – UFPB)

Departamento de Geociências - UFPB

NOTA: _____

Agradecimentos

- Primeiramente a Deus pela minha fé em que nele tenho me dando força
- A Orientadora Prof^a. Msc. Ana Glória Cornélio Madruga, pelo apoio, orientação e paciência durante o período desta pesquisa realizada.
- A Prof^a. Msc. Araci Farias da Silva pelo apoio como coorientadora e por me ter como bolsista monitor em Geoprocessamento no Campus I da UFPB de João Pessoa-PB durante dois períodos, onde pude aperfeiçoar mais ainda meu conhecimento nesta área.
- Ao Prof. Dr. Richarde Marques por ter me inscrito na Bolsa Monitoria em Geoprocessamento no Campus I da UFPB de João Pessoa-PB.
- Aos membros e familiares da Vila de Pescadores e Colônia de Pescadores da Zona 3 que permitiram a serem entrevistados por mim e minha Orientadora Msc. Ana Glória Cornélio Madruga.
- A minha família, em especial meus pais, Angela Maria Toscano de Sousa, Rinaldo Toscano de Sousa e minha irmã Ana Carolina Toscano de Sousa pelo apoio ao meu sucesso.
- A Dr^a Sônia Maia de Farias pelo apoio e dedicação que tem comigo desde meus 10 anos de idade.
- Aos amigos e colegas da turma 2009.2, pelos momentos de diversão e estudo ao longo do curso e a todos os professores e funcionários do Departamento de Geociências pela contribuição coma minha formação.

Resumo

Este trabalho aborda a evolução da expansão urbana de João Pessoa, com destaque para as transformações ocorridas para dar acesso à praia de Tambaú. Até à construção da Avenida Epitácio Pessoa o litoral pessoense era ocupado apenas por colônias de pescadores e casas de veraneio, construídas não raro, das palmas dos coqueiros, que após secarem, passavam por um trabalho manual de quebra, e serviam tanto para o teto como para as paredes. Essas informações estão documentadas em alguns autores. O que nos reafirma a condição de áreas cultivadas com coqueiros como principal produto das propriedades rurais coletoras do coco de praia. Por volta de 1970 a ocupação na orla ainda era dispersa por que tinha a região para fins de lazer, a exemplo do Elite Bar (frequentado até pelo presidente da República Getúlio Vargas) localizado na época onde hoje se encontra o Banco do Brasil da Avenida Senador Ruy Carneiro. O Bar oferecia também serviços aos banhistas como o aluguel de boias de pneu de caminhão e de trajes de banhos femininos e masculinos. Nas últimas décadas, a expansão urbana de João Pessoa levou um número cada vez mais crescente de pessoas a se fixarem na praia, no caso de Tambaú. Este movimento transformou uma bela praia, antes nativa, em um verdadeiro amontoado de blocos de concreto: apartamentos, residências, hotéis e postos comerciais. A abertura de novos loteamentos para uso residencial, a ocupação do espaço para uso turístico e mais recentemente a verticalização de toda a planície litorânea de João Pessoa, como consequência dessa urbanização, acarretou no adensamento populacional na orla.

Palavras Chave: Orla de Tambaú, pescadores, verticalização

Abstract

This paper addresses the evolution of urban expansion of João Pessoa, highlighting the changes occurring to give access to the beach Tambaú. Until the construction of the Avenue Epitácio Pessoa the coast was occupied only by fishermen colonies and homes, often built, the coconut palms, which, after drying, passed a manual break, and served as both the roof for the walls. This information is documented in some authors. What reassures us the condition of areas cultivated with coconut as the main product of the farms collecting coconut beach. By 1970 the occupation was still on the edge that had scattered the area for recreational purposes, such as the Elite Bar (frequented even by President Getúlio Vargas) at the time located where today stands the Bank of Brazil Avenue Senator Ruy Carneiro. The Bar also offered services to swimmers as the rental truck tire floats and costumes of male and female baths. In recent decades, urban sprawl João Pessoa took an increasingly more and more people to fixate on the beach, in the case of Tambaú. This movement became a beautiful beach before native in a real jumble of concrete blocks: apartments, houses, hotels and commercial premises. The opening of new subdivisions for residential use, the occupation of space for tourist use and most recently the vertical the entire coastal plain of João Pessoa, as a consequence of this urbanization, resulted in population density at the edge.

Keywords: Orla Tambaú, fishermen, vertical

Sumario

Introdução	10
Capítulo 1 - Características Antigas na Ocupação do Bairro de Tambaú	13
Capítulo 2 - O Processo de Urbanização do Centro à Praia	19
Capítulo 3 - Os Resultados da Especulação Imobiliária	24
Tabela da População do Bairro de Tambaú (Censo Demográfico do IBGE)	31
Considerações Finais	32
Referencias Bibliográficas	33

Lista de Figuras

Figura 1 – Vista Panorâmica da Praia de Tambaú entre 1870 a 1935	16
Figura 2 – Obra de ampliação da Av. Epitácio Pessoa em direção à praia	17
Figura 3 – Av. Epitácio Pessoa pavimentada e como principal via de acesso a praia de Tambaú	18
Figura 4 – Antiga Orla de Tambaú	20
Figura 5 – Tropical Hotel Tambaú em Fase de Construção	22
Figura 6 – Antigo Bairro de Tambaú	24
Figura 7 – Bairro de Tambaú em 2013	24
Figura 8 – Vista Parcial do Lado Sul do Bairro de Tambaú	26
Figura 9 – Vista Parcial do Lado Norte do Bairro de Tambaú	27

Lista de Mapas

Mapa 1 – Mapa de Localização e Limites da Pesquisa	13
Mapa 2 – Mapa do Exército Brasileiro editado em 1949	14
Mapa 3 – Toda reconstituição da mancha urbana de João Pessoa de 1923 e depois 1930	15
Mapa 4 – Mapa da Evolução da Ocupação de Tambaú no Ano de 2005	29
Mapa 5 – Mapa da Evolução da Ocupação de Tambaú no Ano de 2013	30

INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem como objetivo geral identificar a modificação da paisagem do bairro de Tambaú, com base na especulação imobiliária. Para alcançar esse objetivo, teremos como objetivos específicos a) Identificar através de imagens fotográficas e depoimentos, as principais alterações da paisagem no período proposto; b) Verificar os problemas de queda da qualidade de vida dos moradores do bairro supracitado; c) Verificar problemas causados pela ocupação urbana, enfatizando a modificação da paisagem do bairro supracitado; d) Fazer análise histórica comparativa do bairro de Tambaú desde o início do século XIX até os dias atuais do século XXI.

Temos como justificativa, explicar o motivo que levou o inchaço populacional no bairro de Tambaú.

O crescente processo de urbanização que as cidades do Brasil passaram, inclui a cidade de João Pessoa, que passou por um acelerado processo de crescimento, e provocou um número grande de problemas que variam, desde as questões sociais até as ambientais.

Na Praia de Santo Antônio antigo distrito de João Pessoa se localizava uma comunidade de pescadores artesanais que sobreviviam da pesca. Com a evolução urbana de João Pessoa surgiu nesse lugar o bairro de Tambaú. Bairro da Zona Leste da cidade limita-se ao norte com o bairro de Manaíra, tendo como limite a Avenida Senador Rui Carneiro; a oeste com o bairro de Miramar (antes chamado de Imbiribeira¹), tendo como limite o Rio Jaguaribe; ao sul com o bairro do Cabo Branco cujo limite é a Av. Epitácio Pessoa e a leste com o Oceano Atlântico.

A paisagem, assim como o espaço, altera-se continuamente para poder acompanhar as transformações da sociedade. A forma é alterada, renovada, suprimida, para dar lugar à outra forma que atenda às necessidades novas da estrutura social. A história é um processo sem fim, mas os objetos mudam e dão

¹ Essa informação foi obtida por meio de entrevista em campo com moradora local.

uma geografia diferente a cada momento da história, dizia Kant, o filósofo e geógrafo.

A zona costeira, onde se localiza o bairro de Tambaú, nestas últimas décadas vem sendo alvo de ambição econômica e lucro fácil. Mar e praia, ignorados pelas sociedades anteriores, passam a alimentar uma sede de lucro crescente e a natureza é vista como um receptáculo de riquezas a serem exploradas e vendidas. Com a especulação imobiliária, as paisagens naturais foram transformadas em espaços de aluguel e vendas de apartamentos, sendo vistos como uso do solo mais valorizado do "lugar".

“A ocupação desordenada de uma área pode resultar na desfiguração da paisagem, constituindo a poluição visual. Normalmente, as alterações estéticas do meio ambiente influem sobre o bem-estar das pessoas, pela forma agressiva como ocorrem, podendo, portanto, serem entendidas como uma modalidade de poluição. A ocupação desordenada de áreas de vegetação densa, por construções, além de outros efeitos negativos já comentados, causa alterações na paisagem, podendo destruir, total ou parcialmente, locais de grande beleza”. (MOTA, 2003, p. 96).

A nossa pesquisa se constitui numa possibilidade de contribuir para os estudos de Geografia Urbana, na medida em que resgata o processo de ocupação da atual capital do estado, e a evolução do espaço urbano sob o capital. (LOJKINE 1997)

Para fundamentar a compreensão da expansão urbana enfocamos os investimentos na infraestrutura como, por exemplo, a abertura de vias de circulação na direção centro/praias e a estratégia sócio econômica da redistribuição das funções espaciais. (LAVIERE 1992)

Na metodologia adotada utilizamos:

- documentação direta com base em relatos dos moradores atuais herdeiros e filhos das gerações que já habitam tradicionalmente parte da área em estudo. Todas as famílias de pescadores que lutaram por diversas vezes contra antigos proprietários rurais pela posse da terra e ganharam o direito pelo usucapião;
- pesquisa bibliográfica sobre teorias do espaço urbano; evolução histórica da cidade de João Pessoa;
- documentação cartográfica;
- documentação fotográfica antiga e contemporânea que registra o uso do solo.

Para desenvolver nossa pesquisa apresentamos o tema disposto em 3 (três) capítulos.

No capítulo 1 abordamos os aspectos físicos e o processo de abertura de estradas com meios rudimentares que permitiriam o acesso da população do centro à praia.

No capítulo 2 abordamos sobre a expansão urbana de forma concêntrica na direção oeste para leste com a migração da população elitizada em direção à zona costeira, e tendo nesse período a praia para fins de lazer através de bondes como meio de transporte pelas principais vias de acesso.

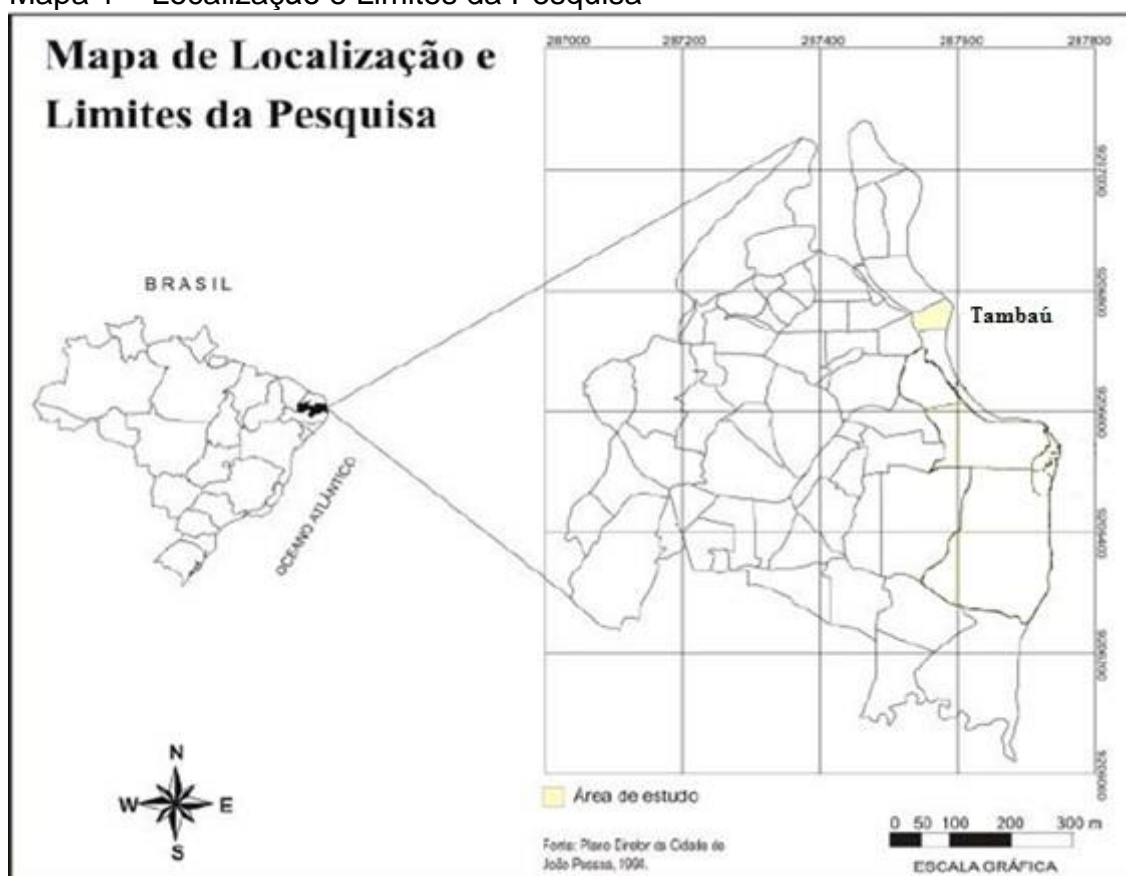
No capítulo 3 abordamos a mudança no valor do solo do bairro de Tambaú e as consequências positivas e negativas ocasionadas após o adensamento da população elitizada com o processo de verticalização no setor imobiliário.

CAPÍTULO I

Características Antigas na Ocupação

Segundo entrevista com pescadores locais e habitantes da segunda geração das famílias de pescadores de Tambaú, especificamente a Praia de Santo Antônio e atualmente o bairro Tambaú, alegam que o bairro era uma imensa área rural em meio ao urbano de propriedade privada da família Brandão onde um membro chamado Marcos Brandão (advogado) tentou reivindicar a posse da terra, porem, sem sucesso.

Mapa 1 – Localização e Limites da Pesquisa

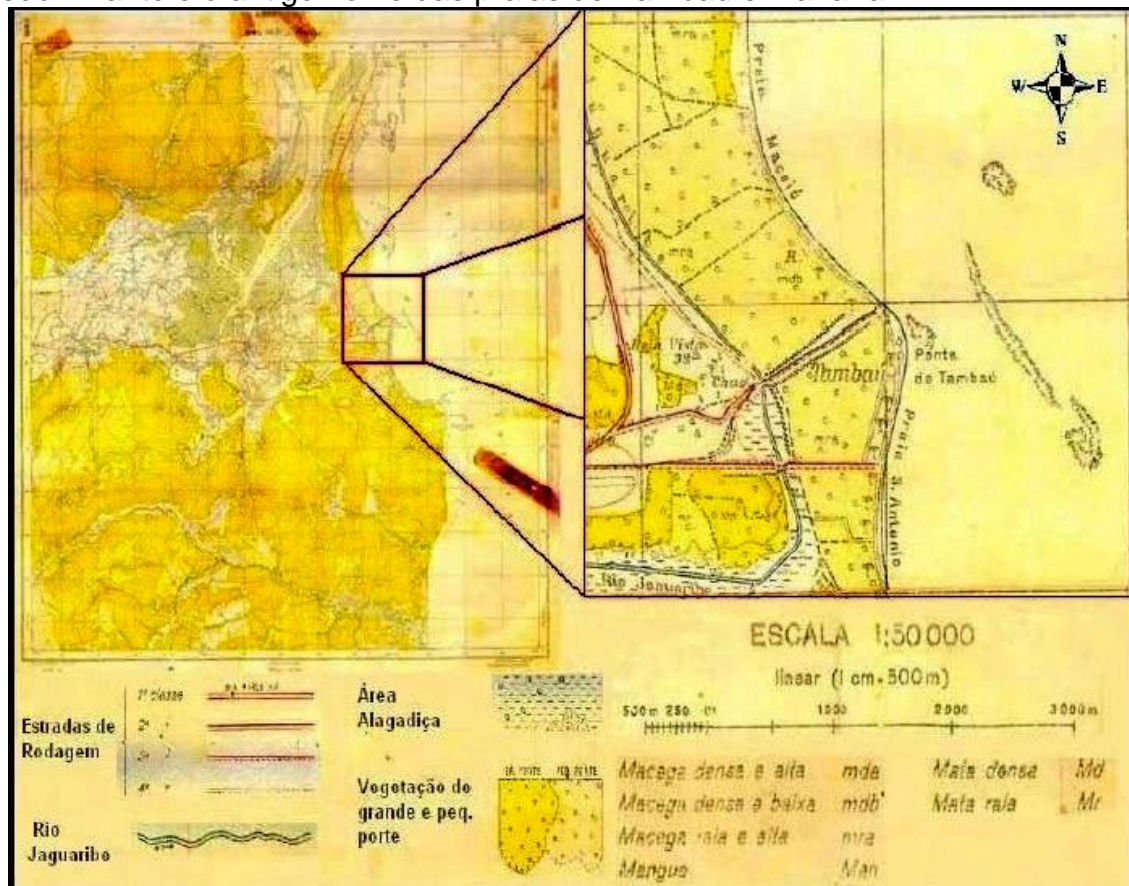


Fonte: Rafael Toscano de Sousa / Araci Farias da Silva

De acordo com um mapa confeccionado pelo Exército Brasileiro em 1934 e editado em 1949, representado pela figura abaixo, as praias, hoje denominadas de

Tambaú e Manaíra eram constituídos por uma vegetação predominantemente densa e baixa.

Mapa 2 - Mapa do Exército Brasileiro editado em 1949, indicando a vegetação predominante e o antigo nome das praias de Tambaú e Manaíra.



Fonte: Vasconcelos, 2010 in http://bdtb.biblioteca.ufpb.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1309

Com a implantação de várias ruas e avenidas na cidade, a exemplo das mais importantes vias de acesso da cidade até hoje, a Av. Epitácio Pessoa e Av. Senador Ruy Carneiro, que foram inauguradas no começo do século XX, afirma-se que a construção dessas vias foram um dos elementos que contribuíram fortemente para a formação de vários bairros em direção a leste da cidade.

Mapa 3 – Toda reconstituição da mancha urbana de João Pessoa de 1923 e depois 1930



Fonte: IBGE

Com efeito, percebe-se que até à construção da Avenida Epitácio Pessoa o litoral pessoense era ocupado apenas por colônias de pescadores e casas de veraneio, construídas não raro, das palmas dos coqueiros, que após secarem, passavam por um trabalho manual de quebra, e serviam tanto para o teto como para as paredes. Essas informações estão documentadas em alguns autores. O que nos reafirma a condição de áreas cultivadas com coqueiros como principal produto das propriedades rurais coletoras do coco de praia.

Segundo a figura 1, a ocupação na praia de Tambaú, desde o início, já ocorreu de maneira irregular, pois, verifica-se a presença de algas marinhas denominadas popularmente de sargaços na frente das casas, indicando que essas residências estavam localizadas na área da dinâmica natural do mar. Na ponta de Tambaú, onde hoje se encontra o Hotel Tambaú, observa-se a presença de uma vegetação não mais nativa, constituída principalmente por gameleiras, plantadas, principalmente, pelos veranistas que lá residiam.

Figura 1 – Vista Panorâmica da Praia de Tambaú entre 1870 a 1935



Fonte: Acervo Walfredo Rodrigues - 2 séculos da cidade (1870 - 1930), João Pessoa/PB in http://bdtd.biblioteca.ufpb.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1309 (foto extraída em 15 de dezembro 2011)

Na figura 1 observamos a ocupação de residências utilizadas com a finalidade de lazer no verão. A distancia entre as casas e a praia era curta, mas bem características da ocupação das praias naquele momento. No segundo plano vemos a plantação de coqueiros.

Figura 2 – Obra de ampliação da Av. Epitácio Pessoa em direção à praia.



Fonte: <http://romulogondim.com.br/da-serie-joao-pessoa-das-antigas/> Foto extraída em 07/08/2013 às 11h57min. DA SÉRIE JOÃO PESSOA DAS ANTIGAS 1st julho, 2012 | Autor: Pedro Marinho

Na figura 2 observamos no segundo plano da foto o corte na formação do Grupo Barreiras, que amenizou o declive para a circulação que dava acesso a praia. A técnica de construção era rudimentar, e a preservação da vegetação de encosta era preservada.

Figura 3 – Av. Epitácio Pessoa pavimentada e como principal via de acesso a praia de Tambaú



Fonte: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/fotografias/GEBIS%20-%20RJ/PB11041.jpg> (FOTO EXTRAIDA EM 12/09/2013)

Na figura 3 vemos, No primeiro plano, um corte na barreira na altura do bairro Imbiribeira atual Miramar. Numa visão panorâmica a Avenida Epitácio Pessoa se sobressai como uma via de acesso pronta para receber um fluxo de veículos, numa boa estrutura viária. No término do corte esta a falésia morta que é margeada pelo Rio Jaguaribe, não visível na foto. A engenharia utilizada desprezou a vazão do rio o que veio a provocar danos ao seu leito.

CAPÍTULO II

O Processo de Ocupação do Centro à Praia

Diante do avassalador processo de urbanização², caracterizado pelo aumento da população urbana em relação à população do campo, ou seja, é quando o ritmo de crescimento da população urbana é superior ao ritmo da população rural, se faz necessário constantes estudos referentes às problemáticas causadas por esse aumento.

Se o crescimento anárquico das cidades, seu desenvolvimento desigual decorre em boa parte das estratégias de implantação das firmas, um outro tipo de agente urbano desempenha um papel bastante negativo: os proprietários fundiários. [...] Consequência da apropriação privada do solo a *fragmentação* desse valor de uso, do qual por definição, o consumo só pode ser coletivo, vai tornar-se um obstáculo no interior do modo de produção capitalista, [...] (LOJKINE 1997; p.185-186).

No caso da ocupação do bairro de Tambaú podemos observar que as características do desenvolvimento de ocupação do uso do solo deixou bem visível a situação da sociedade de classes em que vivemos.

A organização espacial para a continuidade da urbanização na capital do estado originou uma orientação geográfica e social onde a burguesia foi privilegiada uma vez que a situação de suas moradias deu origem a duas principais vias de acesso seguindo em formato de um “U”, ambas em direção leste.

A primeira foi a Avenida João Machado ocupada pelos usineiros e fazendeiros que tinham suas propriedades e fonte de renda em terras próximas a cidade de João Pessoa nas imediações entre Cruz do Espírito Santo e Santa Rita. A segunda via pela Avenida Monsenhor Valfredo Leal que foi habitada por filhos dos usineiros e fazendeiros que preferiram seguir carreira profissional como advogados, médicos dentre outras da época.

² É um aumento no sentido demográfico, que se entende como o mais tradicional conceito de urbanização.

A ocupação urbana foi se direcionando a zona costeira e em 1933 foi inaugurada a Avenida Epitácio Pessoa. Seus limites eram: ao sul o atual bairro de Tambauzinho e ao norte o atual Bairro dos Estados. A evolução chegou à zona costeira com a ampliação da Avenida até a orla.

Por volta de 1970 a ocupação na orla ainda era dispersa por que tinha a região para fins de lazer, a exemplo do Elite Bar (frequentado até pelo presidente da República Getúlio Vargas) localizado na época onde hoje se encontra o Banco do Brasil da Avenida Senador Ruy Carneiro. O Bar oferecia também serviços aos banhistas como o aluguel de boias de pneu de caminhão e de trajes de banhos femininos e masculinos.

Muitas áreas aterradas, asfaltadas ou calçadas, passaram a impedir o fluxo natural das águas, a vegetação foi fortemente agredida, descaracterizando a paisagem como um todo.

“Na década de 70(...) a baixada litorânea cresce muito rápido e deixa progressivamente de ser lugar de segunda moradia, para ser ocupada por residências fixas(...). Os estrangeiros e turistas de outros e Estados deslumbram-se com a ainda fácil possibilidade de morar numa praia (...) houve assim uma mudança cultural, de estas praias não serem caracterizadas como de ‘veraneio’, função esta hoje transportada para a “praia do poder”... (MADRUGA, 1992).

Figura 4 – Vista parcial da Av. Almirante Tamandaré na orla de Tambaú no começo da década de 1960



<https://www.facebook.com/#!/photo.php?fbid=360093764043667&set=a.295206900532354.78732.295199277199783&type=1&theater> (foto extraída em 29/05/2012)

Na figura 4 vemos em primeiro plano no lado inferior direito uma grande faixa de areia da praia de Tambaú sem nenhuma vegetação que se estende a uma visão panorâmica. Do lado inferior esquerdo vemos a Av. Almirante Tamandaré com alguns carros da época que transitava no momento e outros estacionado do lado leste da avenida. No centro da figura vemos uma estreita calçada que se estende a uma visão panorâmica e bancos com pedestres sentados sobre eles reunidos. No lado superior direito vemos o Oceano Atlântico e alguns banhistas sobre a areia da praia. No lado superior esquerdo vemos algumas residências localizadas à esquerda da Av. Almirante Tamandaré e com vários coqueiros ao fundo.

Nas últimas décadas, a expansão urbana de João Pessoa levou um número cada vez mais crescente de pessoas a se fixarem na praia, no caso de Tambaú. Muitos proprietários que tinham casa para veraneio, temporárias (segunda residência), passaram a transformar estas casas de praia em residências fixas. Este movimento transformou uma bela praia, antes nativa, em um verdadeiro amontoado de blocos de concreto: apartamentos, residências, hotéis e postos comerciais.

O Hotel Tambaú incrementou o processo de expansão da orla, que em parte, sob sua influência, teve a paisagem natural rapidamente transformada.

Segundo Santos (2002, p.103), a paisagem é o conjunto e formas que, num dado momento, exprime as heranças que representam as sucessivas reações localizadas entre homem e natureza.

A abertura de novos loteamentos para uso residencial, a ocupação do espaço para uso turístico e mais recentemente a verticalização de toda a planície litorânea de João Pessoa, como consequência dessa urbanização, acarretou no adensamento populacional na orla.

Com a obra de construção do Tropical Hotel Tambaú as casas de veraneio passaram a ser residência fixa e os lotes do bairro de Tambaú começaram a ser ocupadas com a expansão residencial de forma horizontal.

Figura 5 – Vista panorâmica da obra de construção do Tropical Hotel Tambaú por volta da década de 1970



Autor Desconhecido

Na figura 5, no primeiro plano, vemos a esquerda o Oceano Atlântico. Ao centro vemos o Tropical Hotel Tambaú em fase de construção numa área de faixa de terra marinha de propriedade da União. Acima do Tropical Hotel Tambaú, avistamos na primeira metade da orla de Tambaú já com algumas residências e com o primeiro condomínio residencial construído com a parte direita com pouca vegetação devido aos loteamentos já demarcados e na segunda metade avistamos uma área litorânea com toda cobertura vegetal preservada onde hoje se concentra o bairro do Cabo Branco. Abaixo do Tropical Hotel Tambaú, avistamos na orla algumas árvores da espécie castanhola onde termina a via de acesso que se localizava o Elite Bar e por seguinte uma faixa de terra marinha descampada.

Surgiram muitas pessoas estranhas ao lugar e junto com elas, novos hábitos, novos costumes, choques culturais e impactos ambientais. Esta crescente ocupação do bairro de Tambaú, criam algumas melhorias infra estruturais para o lugar, tais

como: abertura de melhores vias de acesso, circulação maior de transportes que permitem contato com os centros maiores, eletrificação e saneamento, que de certa forma beneficiam os antigos habitantes. Mas as características negativas são bem maiores. Nos últimos anos, a descaracterização sócio ambiental das praias nativas, juntamente com atividades massificadoras, tipo carnaval, "carnaval fora de época" e outras atividades, como forma de atrair turistas, intensificam a quebra dos antigos ritmos e aumenta de sobremaneira os níveis de poluição desses ambientes, os mais diversos como: poluição sonora, poluição de mananciais ou fontes naturais de água, ocupação caótica do espaço em áreas não apropriadas, além de crescente presença do comércio de bebidas alcoólicas, drogas e estímulo à prostituição.

CAPÍTULO III

Os Resultados da Especulação Imobiliária no Uso do Solo

A expansão imobiliária encontra suporte no status de moradia próxima da linha litorânea, estabelecendo um valor estético ao valor monetário, de maneira que, a partir de 1990 do século XX a faixa costeira de João Pessoa adquire um alto valor imobiliário havendo maior oferta e procura, portanto, um adensamento populacional.

Observamos a verticalização da zona costeira como sendo um processo de adensamento populacional, onde o mercado imobiliário se organiza para disponibilizar cada vez mais a possibilidade de moradias. Onde havia residências horizontais, derrubam-se as casas e se constrói edifícios de múltiplos pavimentos.

Figura 6 – Antigo Tambaú



Fonte:
<https://www.facebook.com/photo.phpfbid=361219683931075&set=a.295206900532354.78732.295199277199783&type=1&theater>
Figura extraída em 29/05/2012 às 09h55min

Figura 7 – Tambaú em 2013



Fonte: http://www.intercityhoteis.com.br/wp-content/uploads/aereas_tambau_foto_felipegesteira_012.jpg
Figura extraída em 05/09/2013 às 17h40min.

Na figura 6, em primeiro plano no lado inferior esquerdo, vemos o final de uma das principais vias de acesso à orla. No lado direito a antiga escola e um

pequeno condomínio residencial de dois andares. No centro vemos uma grande faixa de areia pertencente ao patrimônio da União. E no segundo e no segundo plano no lado superior o Oceano Atlântico.

Na figura 7, em primeiro plano no lado inferior, vemos o Oceano Atlântico e alguns barcos pesqueiros. No centro vemos o Tropical Hotel Tambaú localizado entre o oceano e a orla. E no segundo plano vemos o bairro de Tambaú atual coberto por um amontoado de condomínios residenciais.

Assim, pode-se observar que do final da década de 1970 a 2011, a mancha urbana de João Pessoa cresceu 28%, o que pode ser entendido como uma expansão relativamente pequena, considerando que no mesmo período a população residente cresceu aproximadamente 140%, indicando que a cidade sofreu um intenso processo de verticalização. A década de 1970 representou o ano que iniciou o processo de intensificação da urbanização em João Pessoa, sendo este fenômeno atribuído a forte imigração que ocorreu na cidade a partir desta década. Lavieri (1992).

O bairro de Tambaú hoje é um espaço fixo e de fluxo onde o fixo são as escolas, comércio, postos de saúde, áreas de lazer entre outras e o fluxo são os moradores locais que se deslocam de suas residências para os locais fixos.

“O espaço é, também e sempre, formado de fixos e de fluxos. Nós temos coisas fixas, fluxos que se originam dessas coisas fixas. Tudo isso, junto, é o espaço”. (Santos, 1991. pág. 77)

Figura 8 – Vista parcial da parte Sul do bairro de Tambaú



Fonte: Do Autor

Data: 01/12/2012 às 15h59min

Na figura 8, no primeiro plano, observamos ao lado esquerdo um condomínio residencial que tem um total de 40 (quarenta) apartamentos que foi construído em um terreno onde antes só havia 2 (duas) residências horizontais. Ao lado direito inferior observamos a Av. Monteiro Lobato que se estende na direção sul em uma diagonal. Continuando no lado direito inferior e a direita da Av. Monteiro Lobato temos um pequeno edifício comercial onde antes era um terreno baldio e por traz dele ainda permanece um pequeno fragmento de pescadores da segunda geração que resistiram à invasão da população elitizada com a especulação imobiliária e permanecem até agora. No centro vemos a parte traseira o colégio Motiva Ambiental, considerado um dos mais famosos da capital João Pessoa. Na parte superior, em segundo plano, vemos dezenas de condomínios residenciais.

As mudanças do uso e ocupação do solo resultaram em mudanças nas práticas sociais, relações de vizinhança, forma de percepção do espaço e do outro,

sendo refletida na paisagem nas formas de moradia, em especial na verticalização das habitações.

Um fator agregador à paisagem dessas áreas foi a sua valorização, não como bem natural e sim como bem econômico, posto na propaganda de venda dos edifícios, com slogans “sua moradia com vista para o mar” entre outros. A privatização e valorização da natureza.

A corrida, pelo melhor espaço em áreas valorizadas, causou um adensamento rápido e verticalizado dessas áreas, e um processo de mudanças e retirada dos moradores que antes viviam nessas áreas.

Habitações verticais estão formando pequenas ilhas, encravadas entre o conjunto de edificações verticais, que nascem como uma praga em uma plantação, a cada dia, mais um prédio é erguido.

Figura 9 – Vista parcial da parte Norte do bairro de Tambaú



Fonte: Do Autor

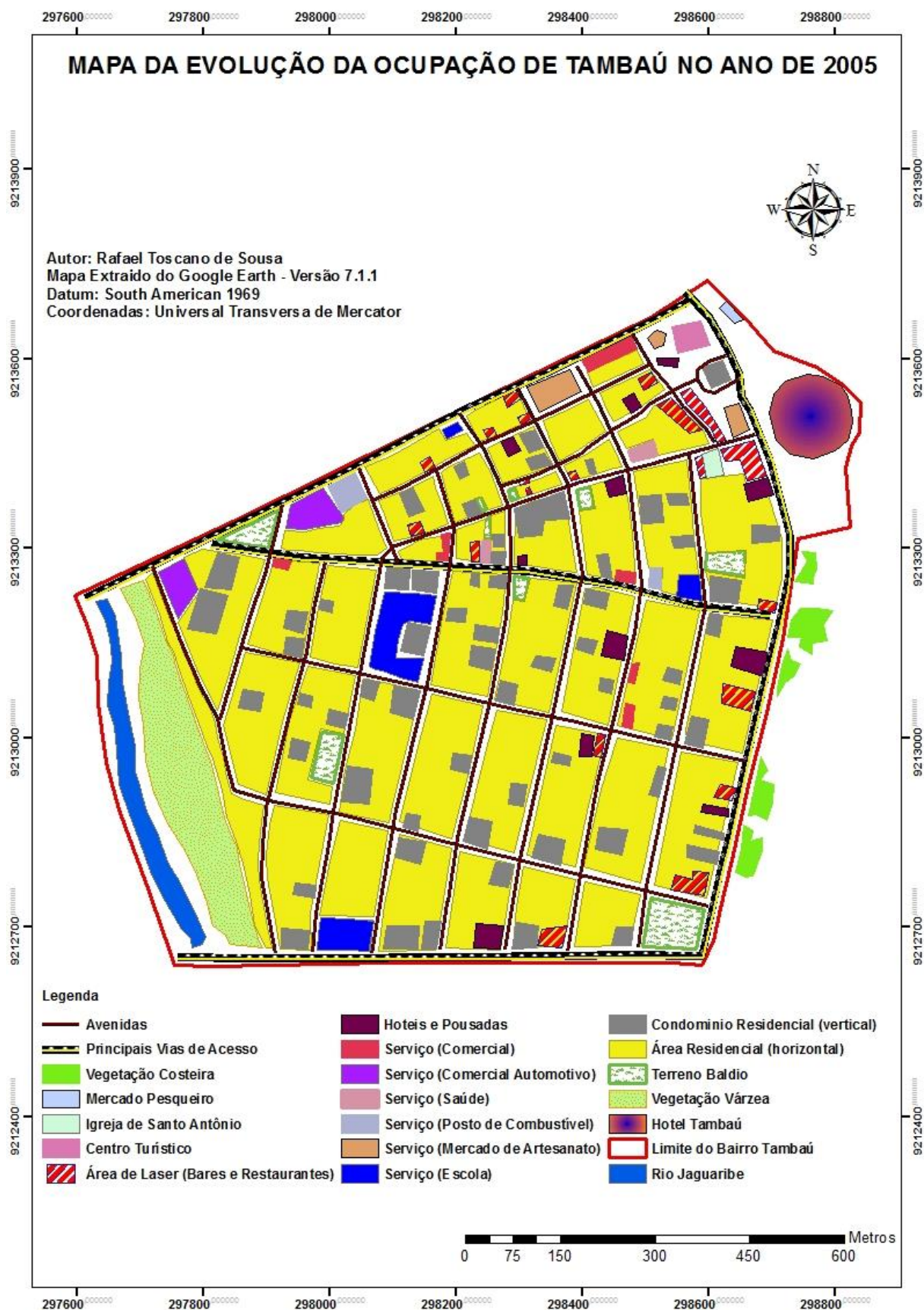
Data: 01/12/2012 às 16h25min

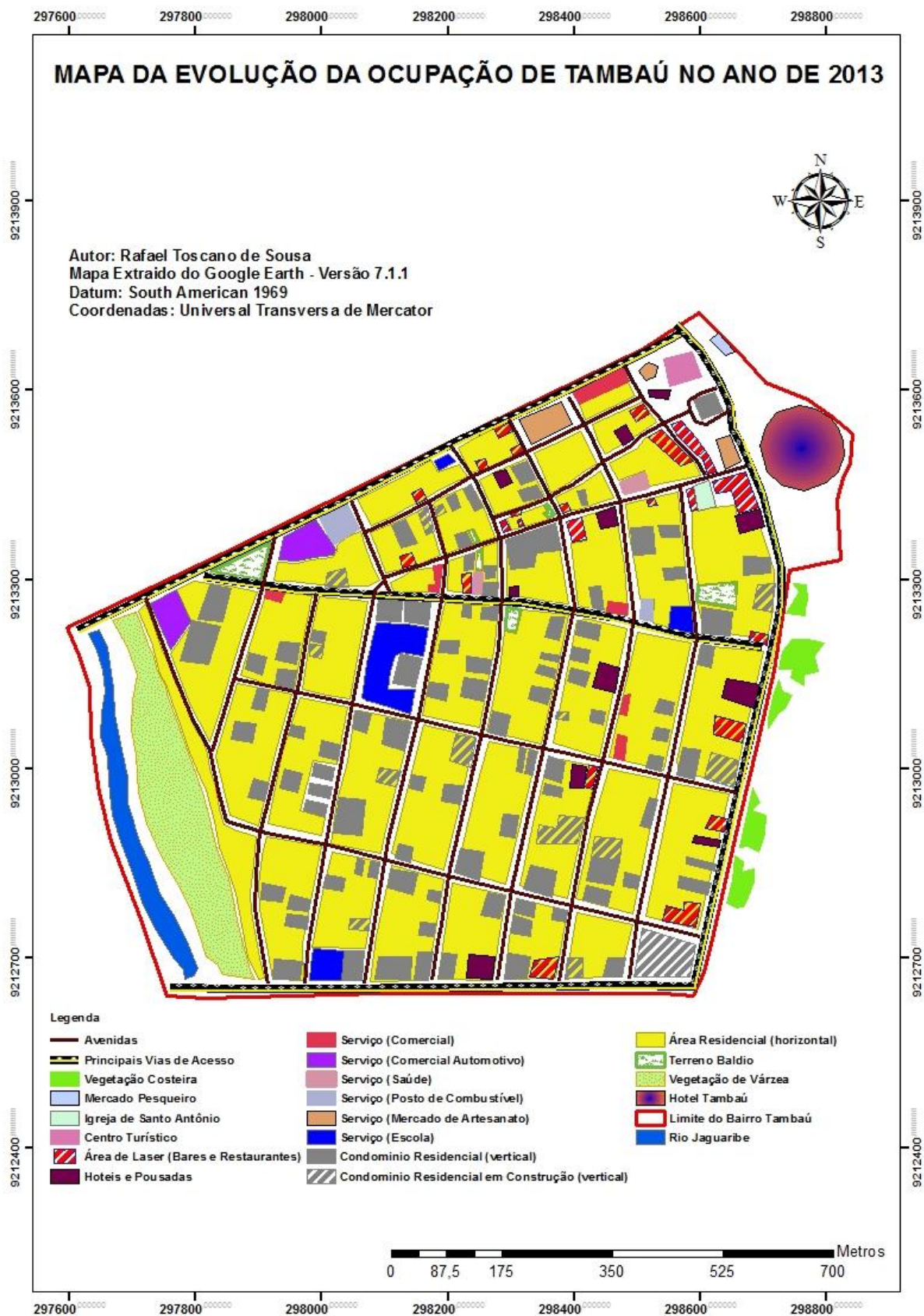
Na figura 9, em primeiro plano, na parte inferior, vemos ao lado direito um condomínio residencial em fase final de construção, e a esquerda, vemos o final da Av. Monteiro Lobato com o um condomínio residencial em fase inicial de construção onde antes era ocupado por duas residências horizontais. Em segundo plano vemos algumas residências horizontais e a esquerda o antigo Hotel Litoral.

A Geografia estuda uma realidade em permanente mutação, e não um objeto fixo. Ainda de acordo com Milton Santos (1986), a paisagem, assim como o espaço, cristaliza em suas formas o passado e o presente das sociedades que a produziram:

“Uma região produtora de algodão, de café ou trigo. Uma paisagem urbana ou uma cidade de tipo europeu ou de tipo americano. Um centro urbano de negócios e as diferentes periferias urbanas. Tudo isto são paisagens, formas mais ou menos duráveis. O seu traço comum é ser a combinação de objetos naturais e de objetos fabricados, isto é, objetos sociais, e ser o resultado da acumulação da atividade de muitas gerações. Em realidade, a paisagem compreende dois elementos: Os objetos naturais, que não são obra do homem nem jamais foram tocados por ele. Os objetos sociais, testemunhas do trabalho humano, no passado como no presente. A paisagem não tem nada de fixo, de imóvel. Cada vez que a sociedade passa por um processo de mudança, as relações sociais e políticas também mudam, em ritmos e intensidade variados. A mesma coisa acontece em relação ao espaço e a paisagem que se transforma para se adaptar às novas necessidades da sociedade. As alterações por que passa a paisagem são apenas parciais. De um lado alguns dos seus elementos não mudam – pelo menos em aparência – enquanto a sociedade evolui. São as testemunhas do passado. Por outro lado, muitas mudanças sociais não provocam necessariamente ou automaticamente modificações na paisagem. Considerada em um ponto determinado no tempo, uma paisagem representa diferentes momentos do desenvolvimento de uma sociedade. A paisagem é resultado de uma acumulação de tempos. Para cada lugar, cada porção do espaço, essa acumulação é diferente: os objetos não mudam no mesmo lapso de tempo, na mesma velocidade ou na mesma direção. A paisagem, assim como o espaço, altera-se continuamente para poder acompanhar as transformações da sociedade. A forma é alterada, renovada, suprimida, para dar lugar a uma outra forma que atenda às necessidades novas da estrutura social. “A história é um processo sem fim, mas os objetos mudam e dão uma geografia diferente a cada momento da história” dizia Kant, o filósofo e geógrafo. (SANTOS, 1986. p. 37-38).

Utilizando o software Arcgis (versão 9.3) através de imagens de satélite do Google Earth, foram confeccionados dois mapas do bairro de Tambaú, tendo o primeiro com dados e imagem orbital de 2005 e o segundo de 2013. E comparando estes dois mapas ficaram bem visíveis um crescimento elevado de condomínios residenciais e, por conseguinte um crescimento de serviços comerciais, saúde, educação e outros para atender a esse elevado crescimento populacional residente, e o turístico para atender os visitantes de outras cidades para fins de lazer.





Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), os dados da contagem da população do bairro de Tambaú no ano de 2000 e 2010 são:

Tabela 01 – População residente por sexo e situação do domicílio

Bairro Tambaú – João Pessoa – PB*						
Sexo	População residente (Pessoas)			População residente (Percentual)		
	1991	2000	2010	1991	2000	2010
Total	-	6.782	10.163	-	100,00	100,00
Homens	-	2.803	4.326	-	41,33	42,57
Mulheres	-	3.979	5.837	-	58,67	57,43

Fonte: IBGE – Censo Demográfico

Dados coletados em: 30/08/2013

* Situação do domicílio total variável do ano 2010.

Últimamente com o aumento populacional do bairro de Tambaú acompanhado de serviços dentre eles: postos de saúde, escolas, hotéis, bares ou restaurantes e comerciais com algumas avenidas praticamente quase toda ocupada por lojas, como a exemplo da Av. Navegantes, tem provocado consequências negativas grandiosas.

No entanto, é possível citar tais consequências como: frequentes engarrafamentos em horários de pico e em períodos chuvosos com vários pontos de alagamentos, aumento na criminalidade, grandes impactos ambientais pela retirada da cobertura vegetal nativa para ampliação do espaço urbano, entre outros.

Diante dessas problemáticas o poder público até o presente momento, além de cobrar altos valores em impostos, tem gasto verba com medidas emergenciais a curto prazo de tempo sem solução para esses casos. Contudo é claramente possível afirmar que o poder privado tem maior domínio que o poder público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a praia de Tambaú só passou a ser frequentada pela sociedade paraibana da época com a abertura da Avenida Epitácio Pessoa e com a chegada dos bondes.

A migração por motivo de lazer e veraneio da sociedade pode ser justificada por duas causas: uma delas seria a erosão marinha, que destruiu casas de veraneio e ruas do povoado de Cabedelo no final do século XIX, e a outra seria a implementação do sistema de bondes, que além de facilitar o deslocamento das pessoas, aterrou muitos ambientes lacustres existentes na área e que abrigavam focos do mosquito da malária.

Contudo, a planície costeira que outrora abrigava casas simples de pescadores e de veraneio em meio a uma vegetação de grande e pequeno porte, perde espaço frente ao processo de urbanização.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, Aécio Villar de. FILIPÉIA, FREDERICA, PARAÍBA. João Pessoa: Fundação Casa de José Américo, 1988.
- BERTRAND, G. Paisagem e geografia física global. esboço metodológico. Curitiba, n.8, p. 141-152, 2004. Editora UFPR.
- CLAVAL, Paul. A Geografia Cultural. Florianópolis. Editora da UFSC. 1999. 454p.
- FURTADO, Raimundo Nonato Oliveira. Impactos na Qualidade de Vida e Ambiental: Um Estudo Sobre o Bairro Cidade Universitária - Raimundo Nonato Oliveira Furtado. – João Pessoa: CEFET-PB, 2008. 85 p.: il.
- http://bdtd.biblioteca.ufpb.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1309
- IBGE – SIDRA - <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela> – Acesso em 04/12/2011.
- <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/fotografias/GEBIS%20-%20RJ/PB11041.jpg>
- Acesso em 12/09/2013
- LAVIERI, J.R e Lavieri, M.B. Evolução da Estrutura urbana de João Pessoa (1960 - 1986). Textos UFPB - NDHIR no. 29. Julho, 1992.
- LOJKINE, Jean. O Estado Capitalista e a Questão Urbana. – 2ª Ed. – São Paulo: Martins Fontes, 1997; p.185-186
- MADRUGA, A. Moacyr. Litoralização da Fantasia da Liberdade a Modernidade Autofágica.(Dissertação de mestrado). São Paulo: USP, 1992.
- MOTA, Suetônio. Urbanização e Meio Ambiente. Rio de Janeiro: ABES, 2003.
- Prefeitura de João Pessoa - Secretaria de Desenvolvimento - Departamento de Geoprocessamento e cadastro Urbano -
<http://www.joaopessoa.pb.gov.br/secretarias/seplan> - Acesso em 11/11/2011.
- SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. São Paulo: Hucitec, 1993. p 2

SANTOS, Milton. Manual de Geografia Urbana. São Paulo: Hucitec, 1989

SANTOS, Milton. Metamorfoses do Espaço Habitado. São Paulo: Hucitec, 1991. p77 (2.ª Edição)

SOUZA, Maria Adélia de. Governo Urbano. São Paulo: Nobel, 1988

STUCKERT FILHO, G. Parahyba: Capital em Fotos. 1ª Edição – João Pessoa: F&A, 2003

STUCKERT FILHO, G. Parahyba: Capital em Fotos. 2ª Edição João Pessoa: F&A, 2005

RODRIGUEZ, Walfredo. Roteiro Sentimental de uma Cidade. São Paulo: Brasiliense, 1962

_____. A natureza do espaço. Técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1997.

_____. A natureza do espaço. Técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: Edusp, 2002. p.103.